


ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

01. Município: Uberlândia	02. Distrito: Miraporanga
03. Designação: Chafariz	
04. Endereço: Rua Vasconcelos Costa s/n	
05. Propriedade: Pública	
06. Responsável: Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Eduardo Bevilacqua (Secretário)	
07. Histórico: Por volta de 1824, o deputado imperial Marechal Cunha Matos, apresentou à Câmara da Corte uma proposta de lei que autorizasse a abertura de uma Estrada Geral do Anhanguera, que partisse do povoado de Uberaba dirigindo-se à Goiás, passando pelos povoados de Santa Maria e Monte Alegre, atravessando o Rio Paranaíba. O povoado de Santa Maria (hoje Miraporanga), à margem da estrada real (região de passagem de bandeirantes rumo ao centro-oeste) foi se desenvolvendo paulatinamente. A partir de 1895, com a retirada da linha telegráfica de Goiás, com itinerário por Santa Maria, e sua transferência para São Pedro de Uberabinha (Uberlândia), o tráfego por aquela localidade foi abandonado, havendo uma interrupção no processo de desenvolvimento. O chafariz data, possivelmente, da época mais próspera, tendo sido instalado em uma praça junto a um cruzeiro, em frente a uma capela que foi demolida e da qual não há registros. Segundo entrevista com o Sr. Hélio Rodrigues da Cunha, o chafariz utilizava água vinda do Córrego do Mato por meio de um encanamento metálico, tendo permanecido em uso até a década de 1940, quando foi desativado.	
08. Descrição: Constitui-se de uma peça em alvenaria de tijolos estruturada sobre uma base retangular com uma projeção para a parte frontal, provavelmente, usada para apoiar o recipiente de coleta da água. Acima da base, ergue-se um elemento de seção quadrada de, aproximadamente, um metro, sendo coroado por uma forma escalonada de projeção piramidal. Este elemento vertical, revestido de argamassa e com camada pictórica de cal virgem, possui detalhes em relevo nas quatro faces. A base possui revestimento de argamassa com acabamento em cimento queimado pigmentado (vermelhão). Na parte frontal, há abertura com cano metálico para a condução da água. O elemento de coroamento possui resquícios de uma camada pictórica com gradações de azul.	
09. Documentação Fotográfica: 	
10. Uso Atual: <input type="checkbox"/> Residencial <input type="checkbox"/> Comercial <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Serviço <input type="checkbox"/> Institucional <input checked="" type="checkbox"/> Outros	11. Situação de Ocupação: <input type="checkbox"/> Própria <input type="checkbox"/> Cedida <input checked="" type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Alugada <input type="checkbox"/> Comodato
12. Proteção Legal Existente	13. Proteção Legal Proposta:

<input type="checkbox"/> Tombamento <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal <input type="checkbox"/> Entorno de Bem Tombado <input type="checkbox"/> Documentação Histórica <input checked="" type="checkbox"/> Inventário	<input type="checkbox"/> Tombamento Integral <input type="checkbox"/> Tombamento Parcial <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Volumetria <input type="checkbox"/> Restrições de Uso e Ocupação	
14. Análise do Entorno - Situação e Ambiência: O chafariz encontra-se instalado em uma praça não urbanizada, dificultando o acesso e a visibilidade do bem, embora a via adjacente ao lote seja pavimentada. Encontra-se à frente do cruzeiro, compreendendo o conjunto da praça da antiga igreja. Confronta por um dos lados com a avenida Vasconcelos Costa, onde podem ser observadas algumas edificações, e, por outro lado, com uma gleba usada para atividades agro-pastoris. Esse entorno não possui tendência para o adensamento, configurando-se muito mais como uma área rural. A inexistência de acessos e de equipamentos como bancos, lixeiras e paisagismo, tornam o local pouco atrativo para os moradores.			
15. Estado de Conservação:			
<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Péssimo
16. Análise do Estado de Conservação: O reboco encontra-se parcialmente comprometido na base e na parte superior devido à infiltração. Parte da alvenaria da base foi danificada e foi observada a existência de lodo e fungos atraídos pela umidade tanto na base quanto no coroamento.			
17. Fatores de Degradação: Exposição às intempéries, falta de uso do bem e de manutenção da praça.			
18. Medidas de Conservação: Devem ser feitos reparos na base e no elemento vertical, bem como a aplicação de pintura impermeabilizante. O entorno necessita de limpeza e adequações no sentido de urbanizar o acesso ao bem.			
19. Intervenções:-			
20. Referências Bibliográficas: Referências Complementares: RÚBIA, Carla. <i>Miraporanga – Análises</i> . Universidade Federal de Uberlândia, 2000. (Trabalho desenvolvido na disciplina API - URBANISMO, do Curso de Arquitetura e Urbanismo sob orientação da Profª Maria Eliza Andrade Guerra). Entrevista com o Sr. Hélio Rodrigues da Cunha. (19/03/04)			
21. Informações Complementares:			
22. Atualização de Informações:			
23. Ficha Técnica:			
Fotografias: Maria do Carmo Rezende		Data: 19/03/04	
Elaboração: Rogério Borges Marques/ Maria do Carmo Rezende		Data: 31/03/04	
Revisão: Giovanna T. Damis Vital / Luciano M. Pena / Rodrigo C. Moretti		Data: 07/04/04	